

## MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE ENSINO

Débora da Silva Brito <sup>1</sup>  
Laricia Cirqueira Pinheiro <sup>2</sup>  
Marina Isabelle Costa Pereira <sup>3</sup>  
Isabela Vieira dos Santos Mendonça <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A música faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, traduzem sentimentos, situações, informações, dos processos científicos e dos espaços em que vivemos. Na antiguidade, a música já ocupava lugar de destaque, sendo obrigatória e vista de forma lúdica no processo de aprendizagem. Entretanto, o desaparecimento da música nas entrelinhas de ensino para a sociedade reflete em uma indissociabilidade entre ciência e música (GRANJA, 2006).

Observa-se que o campo das formas musicais é muito fértil e possui rápida assimilação, sendo assim, útil para o trabalho do professor que revigora, dinamiza e busca maior eficiência de aprendizado em seu modo de esclarecer a matéria (FERREIRA, 2008).

SILVEIRA; KIOURANIS (2008) comentam que letras de músicas podem tornar-se recurso importante como alternativa para estreitar diálogo entre o professor e seus alunos, atrelando conhecimentos científicos, aumentando a criatividade, fazendo uma contextualização da música com os conteúdos ministrados, podendo ser transcritas e trabalhadas em forma de versos, músicas e paródias, desde que sejam analisadas as letras que as compõe.

Esse método a ser explorado pelos profissionais e alunos visa aumentar a concentração e motivação induzindo o aluno a se aproximar do conteúdo, fazendo da música uma aliada importante como alternativa de aprendizado pelas quais o ensino possa reformular os métodos educacionais, transformando essa ferramenta didática de suma importância (FERREIRA, 2008).

É válido destacar que em dias atuais o acesso à informação está presente na palma de nossas mãos, o excesso e a distorção destas informações em alguns momentos irá favorecer uma evasão de ideias, por isso cabe ao professor saber contornar essas distrações e emoções que, a Inteligência Emocional se manifesta e de que forma o indivíduo se auto relaciona e se comunica com seu semelhante (GOLEMAN, 2008).

Vale ressaltar que para adotar a música como instrumento de ensino, o docente deve ter habilidade na execução do trabalho, critérios com as letras de músicas escolhidas, aplicando esse instrumento com a finalidade de ampliar o conhecimento dos alunos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, [deborabrito607@gmail.com](mailto:deborabrito607@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, [cirqueiralaricia08@gmail.com](mailto:cirqueiralaricia08@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, [marina.isabelle@acad.ifma.edu.br](mailto:marina.isabelle@acad.ifma.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Orientadora: Doutora do Departamento Acadêmico de Biologia do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, [isabela@ifma.edu.br](mailto:isabela@ifma.edu.br)

permitindo-os desenvolver senso crítico e conceitos articulados, pois existe a alternativa do efeito rebote e a inversão do uso desse método (PINHEIRO et. Al., 2004).

Nesse contexto objetivou-se avaliar o uso de música com recurso metodológico no ensino de Ciências. O artigo busca refletir também sobre a importância de novas propostas de ensino dentro da sala de aula, interagindo a música, como ferramenta dinâmica no aprendizado do aluno, sem acarretar altos custos financeiros, apresentando a música como forma de aprendizado estimulador e inteligente.

Foi aplicado um questionário, metodologia utilizada com professores da rede municipal de ensino em São Luís, do ensino fundamental I e II, na escola Unidade Básica de Ensino Menino Jesus de Praga, sendo explorado com perguntas abertas e fechadas com objetivo de mensurar os prós e contras quanto ao uso da música no ensino aprendido.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi do tipo descritivo, de campo, utilizando-se questionário semi-estruturado, reunindo dados quantitativos e como fonte primária revisão de literatura, com leitura de artigos buscando entendimento junto aos autores fazendo estudos comparativos.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2019 em uma escola pública municipal da área urbana de São Luís – Maranhão, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subárea biologia do Instituto Federal de Educação, campus São Luís Monte Castelo. O questionário preparado pelas autoras teve como objetivo coletar a maior quantidade de informações possíveis junto ao público alvo da pesquisa, o professor, de Ensino Fundamental II, visando enfatizar o incentivo do uso da música como didática de ensino e aprendizado.

O questionário elaborado era composto por dez questões envolvendo frequência de uso de música como instrumento pedagógico para o ensino, o tipo de música utilizada (paródia, original, autoral, instrumental), se não usa, o porquê, dentre outras.

## **DESENVOLVIMENTO**

É interessante destacar que nós indivíduos aprendemos e nos comportamos de acordo com o meio em que estamos inseridos, sendo sujeito constituinte e constituído (MAHEIRIE, 2003). Toda pessoa que pertence ao desenvolvimento educacional, na arte de ensinar, deve ter a preocupação e a necessidade de proporcionar momentos e atividades que despertem o interesse dos alunos e, aplicar o conteúdo de forma musical, poderia despertar habilidade e interesse da classe estudantil. Lembrando que essa forma de aplicar o conteúdo não requer estar na grade curricular, mas seria interessante fazer parte da rotina em sala de aula (FONTERRDA, 2008, p.13).

O indivíduo já entra em contato com a música desde o nascimento, cantado pela mãe como forma de acalantar o recém-nascido. A música se apresenta como veículo em letras levando a incentivar expressões, criatividade exprimindo dons e aptidões, onde o ser enriquece o seu repertório e sua capacidade de se manifestar (BRASIL, 1998).

A música como ferramenta de ensino o pensamento vai mais longe, principalmente quando a melodia fica em nosso subconsciente somado com a sensação de bem estar, proporcionando o aprendizado e favorecendo o estímulo e desenvolvendo a inteligência. A presença da música em sala de aula deixa o ensino diferenciado, não sendo mais mecânico, tornando-se prazeroso, atingindo o objetivo proposto com os alunos, o aprendizado. Nesse sentido é importante ressaltar que a música de alguma forma é um facilitador de emoções, sentimentos, sentidos e conseqüentemente nos ensina a arte de viver em harmonia, aproximando o aluno do seu professor (COPETTI; ZANETTI; CAMARGO, 2011, p.2).

Vantagens podem ser observadas quando o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula é transformado em música, pois é uma alternativa de baixo custo e proporciona que o aluno tenha um estreitamento e integração com seu professor de forma lúdica saindo da formalidade, transformando o ensino em categoria cultural não descartando a importância e o estilo de música a ser trabalhada dentro da sala de aula, isto é, fazendo a escolha certa de letras que permitam o aluno a se encaixar dentro de sua realidade sem perder o foco de ensino. Freire (1996) menciona que, a forma de ensino é dialogante, interpretando que o ensino não requer apenas transferir ou compartilhar informações, mas possibilita o ser humano a desenvolver suas próprias construções e produções de aprendizado.

A introdução da música como uma alternativa lúdica em sala de aula deve atingir as finalidades de aprendizado. A ausência da música nas escolas após tanto tempo, perdeu a tradição e trazê-la à tona para a prática na rotina dos alunos é importante e se faz necessário repensar de que forma será implantado no ensino e na prática (FONTERRADA, 2008). Assim, o uso da música de forma lúdica, tende a proporcionar para o aluno uma visão diferenciada do conteúdo, fazendo observar que, além do entendimento do conteúdo que está sendo ministrada pelo professor, a aplicação da música seja uma estratégia que faça esse aluno aprender a refletir sobre valores, padrões e regras (OLIVEIRA et al., 2008).

Não devemos esquecer que a maioria das escolas vê o ensino tradicional sendo trabalhado e utilizando a música como fonte de aprendizado de forma lúdica, como ineficaz, pois foge a regra tradicionalista, deixa de formar alunos competitivos, mas a maioria dos estudiosos observa nos alunos uma mudança de comportamento, deixando-os mais atentos e motivados (MENEZES, 2001).

A música de certa forma tem presença marcante para os jovens discentes, com apresentações e sons radiantes e letras que valorizam tendências. É essencial que o professor encontre uma forma simples e adequada de se fazer orientador e mediador, informando e ajudando os seus alunos em um cenário propício a diversidade de gênero e gosto musical. Sendo assim o professor deve trabalhar conceitos e criar situações em que o aluno possa se sentir à vontade para incorporar a música de forma que o motive e incentive a usar esse método, aprimorando e fixando o conteúdo e por fim o docente cada vez mais buscando ferramentas para aprimorar e diversificar sua forma de ensino em sala de aula (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário, seis professores distribuídos nas disciplinas de ciências, matemática, filosofia, artes, história, do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental II pertencente à rede municipal de ensino de São Luís, Maranhão.

Verificou-se que 66,6% dos professores responderam utilizar a música em sala vinculada aos conteúdos teóricos. Destes a maioria afirmou uma periodicidade bimestral de uso. Quando questionados ao tipo de música (paródia, autoral, original ou instrumental), a maioria citou o uso de músicas originais no qual as letras são trabalhadas em sala. Aqueles que responderam paródia como o tipo de música mais utilizada, citaram retirar pronta da internet e apenas reproduzir em sala como recurso de memorização do conteúdo.

Apesar de, a música não expressar visualmente o conteúdo a ser desenvolvida, a mesma deve vir de encontro com a matéria a ser trabalhada, sendo capaz de aproximar o aluno ao tema. Em vários artigos analisados é citado o termo, educação musical, desde 2011, mas essa prática vem sendo executada desde os primórdios da educação. O docente ao aplicar esse método de ensino é orientado a fazer um pré-planejamento com seus discentes, mostrando que, a presença da música não é um simples ato de ligar o som e dizer que aquela disciplina está sendo aplicada como arte musical, é preciso fazer da música um fio condutor

para diversas disciplinas curriculares, descontraindo e facilitando o aprendizado (CAMPOS, 2011).

Utilizar a música como recurso auxiliar no aprendizado requer ainda por parte dos docentes práticas no dia a dia com seus alunos em sala de aula. Algumas objeções foram citadas nas respostas ao questionário da pesquisa como, não encontro a música correta para aplicar com a matéria, minhas habilidades não se aplicam a interagir com a música, tenho dificuldades em abordar determinados temas com meus alunos, enfim, essas justificativas revelam a não utilização do recurso de baixo custo e sendo pouco explorada como recurso didático.

Reformular método de ensino educacional, não é tarefa fácil, conforme refeltem Silveira; Kiouranis (2008) é necessário que o recurso seja aplicado de forma didática, favorecendo a interdisciplinaridade, facilitando o diálogo entre o professor e aluno permitindo que este tenha uma visão crítica e dismistificada, usando a música que é um recurso simples e dinâmico com a possibilidade de se poder fazer um comparativo entre a música e o conhecimento científico interpretando a letra que a compõe (SILVEIRA, KIOURANIS, 2008).

A presente pesquisa constatou que a maioria dos professores entrevistados utiliza a música com baixa frequência ou não utilizam como estratégia no aprendizado. É pertinente observar que somente um motivo levou a todos os entrevistados não usar a música como estratégia de ensino, a falta de habilidade. Quando a proposta de utilizar a música é apresentada aos alunos, todos os professores são unânimes em concordar que o aprendizado por parte dos alunos é satisfatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da arte em forma de música no ensino precisa ser mais bem abordada, apresentada e executada junto aos alunos e não somente fazer desse estilo de ensino mais uma página de livro que será ministrada com a intenção de cumprir atividades curriculares, ou seja, a música se destaca como um recurso lúdico e interessante.

Constatou-se através da pesquisa feita em questionário que a presença da música utilizada de forma lúdica em sala de aula traz benefícios aos alunos no entendimento do ensino. Cabe ao professor desenvolver suas próprias habilidades em sua matéria, encontrando as músicas que se encaixem dentro do tema a ser ministrado com seus discentes não deixando esse recurso ficar repetitivo. Para isso é necessário que o dinamismo e a força de vontade dos profissionais estejam presente, fazendo do ensino uma descoberta inovadora por parte dos alunos.

Portanto, relacionar as áreas das ciências e das humanas em harmonia com universo musical, privilegia o aprendiz, o feedback aluno e professor torna-se positivo transformando esse indivíduo em um ser questionador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Washington Luis Barbosa. **A Importância da Música na Educação Infantil, 2011**. Disponível: <[http://jornal.lulaweb.net/escola/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32%3Aa-importancia-da-musica-na-educacao-infantil&catid=33%3Atrabalhos-academicos&Itemid=31](http://jornal.lulaweb.net/escola/index.php?option=com_content&view=article&id=32%3Aa-importancia-da-musica-na-educacao-infantil&catid=33%3Atrabalhos-academicos&Itemid=31)>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

COPETTI, A. A. O; ZANETTI, A; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons.** XVI Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2011.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** - 7. Ed. - São Paulo: Contexto, 2008.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. 2. ed. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Entrevista sobre inteligência emocional.** Cedida pela Editora Objetiva. Disponível em: <<http://www.abrae.com.br>>. Acesso em: 25/07/2019.

GRANJA, C.E.S.C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** São Paulo: Escrituras, 2006. 156 p.

MAHEIRIE, K. **Processo de Criação no Fazer Musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

MENEZES, E. **Por um outro lúdico na educação científica. 2001.** Disponível em [www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=443](http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=443). Acesso em 04 de agosto de 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, A. D.; ROCHA, D. C.; FRANCISCO, A. C. **A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 1., 2008, Belo Horizonte. *Resumos e artigos...* Belo Horizonte: CEFET-MG, v.1, 2008.

PINHEIRO, E. A. et al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga.** *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v.14, n.23, p.103-111, 2004.

RIBAS, L.C.C.; GUIMARÃES, L.B. **Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no pop-rock brasileiro.** *Ciência e Ensino*, Campinas, n.12, Dez. 2004.

SILVEIRA, M. P.; KIOURANIS, N. M. M. **A música e o ensino de química.** *Química nova na escola.* São Paulo, n.28, p.28-31, 2008.